

INDICADORES ECONÔMICOS E A APURAÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA NA CIDADE DE MACHADO/MG

Romilda B. de ALMEIDA¹; Dayanny Carvalho Lopes ALVES²

RESUMO

Os indicadores econômicos mais utilizados no Brasil apresentam variações em relação aos valores coletados para alimentos básicos da população. Através das variações apuradas em relação a cesta básica colhidas na cidade de Machado/MG pretende-se analisar principais alterações e causas.

Baseando-se que os indicadores oferecem como base, variados tipos de requisitos como: vestuário e moradia, onde a alimentação sendo primordial para a sobrevivência, as oscilações são contrastantes e sofrem interferência de fatores inerentes a economia. Sazonalidade, safras e escassez de recursos são fatores que diretamente interfere nos preços dos alimentos não acompanhado diretamente com os índices oficiais e apresentando considerações a efetuar.

Palavras-chave: Alimentos; Gênero; Requisitos; Variação.

1. INTRODUÇÃO

As necessidades alimentares estudadas pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) definem a quantidade necessária para a alimentação de uma pessoa por um mês, considerando as variações por região, avaliadas em todas as capitais brasileiras. Este dados servem como parâmetros para estimarem o salário mínimo para o trabalhador com base no Decreto Lei nº 399. Este estabelece que o salário mínimo é a remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte

Porém o salário mínimo é definido pelo PIB (Produto Interno Bruto) mais o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), conforme a Lei nº 12.382, de 25 de fevereiro de 2011, até 2015. A legislação trata, entre outros pontos, da política de valorização a longo prazo do valor mensal mínimo recebido.

Baseando-se neste procedimento, realizou-se em Machado/MG o levantamento de custo nos principais supermercados da cidade qual o valor devido aos alimentos para compor a cesta básica. Neste estudo, busca-se avaliar as condições oferecidas e relacioná-las com o principais índices

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado /MG. E-mail: rbalmeida256@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG - E-mail: dayanny.lopes@ifsuldeminas.edu.br;

[Digite texto]

econômicos: IGP (Índice geral de Preços), IPCA (Índice de Preço de Consumidor Amplo) e o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidores), que abrangem alimentação e bebidas; artigos de residência; comunicação; despesas pessoais; educação; habitação; saúde e cuidados pessoais; transportes e vestuário.

A alimentação é item importante para a avaliação do ganho nutricional da população, serve como avaliação econômico social em relação a perdas e ganhos salariais. Sendo assim, avaliar-se e compará-la aos índices define o ganho e a perda do poder aquisitivo da população.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo tem por referencial o comparativo de dados estatísticos em relação aos dados locais. Para tal utilizou-se o DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, que é uma criação do movimento sindical brasileiro. Foi fundado em 1955 para desenvolver pesquisas que fundamentassem as reivindicações dos trabalhadores.

Ao longo de 60 anos de história, a instituição conquistou credibilidade, nacional e internacionalmente. Reconhecido como instituição de produção científica, O DIEESE atua nas áreas de: assessoria, pesquisa e educação. Os eixos temáticos que orientam toda a produção da entidade são: emprego, renda, negociação coletiva, desenvolvimento e políticas públicas.

Outros índices como IPCA e o INPC, oferecidos pelos IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que através do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC efetua a produção contínua e sistemática de índices de preços ao consumidor, tendo como unidade de coleta estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, concessionária de serviços públicos e domicílios (para levantamento de aluguel e condomínio). O período de coleta do INPC e do IPCA estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.

Utilizou-se no presente trabalho o IGP (Índice Geral de Preços), monitorado pela FGV-Fundação Getúlio Vargas/ IBRE- Instituto Brasileiro de Economia, que registra a inflação de preços variados, desde matérias-primas agrícolas e industriais até bens e serviços finais. É muito usado na correção de aluguéis e tarifas públicas, como conta de luz. Serve para todas as faixa de renda.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O Grupo de Estudo em Marketing e Comunicação estudo foi realizado junto aos supermercados do município de Machado/MG, através da utilização de questionários estruturados sendo empregado o método quantitativo. Classificada como descritiva e exploratória, a pesquisa contou com a participação de 6 supermercados, buscando acompanhar a metodologia empregada pelo DIEESE.

Durante a elaboração do levantamento dos dados foram realizadas visitas semanais aos supermercados de Machado, acompanhando variações proposta com relação a marcas e a definição de dadas fixas para a coletas de dados, no período de setembro de 2015 até a presente data, pois o estudo

[Digite texto]

prossigue.

A aplicação de questionário piloto ocorreu durante o mês de agosto onde se definiu marcas representativas e os supermercados padrões, estabelecendo-se os critérios adotados para o levantamento das informações.

Para cumprimento da finalidade desta pesquisa e seus objetivos, optou-se por distribuição de equipes para coletas e divulgação de dados respeitando o anonimato dos supermercados avaliados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A variação máxima apresentada no custo da cesta básica em Machado/MG foi de 8,34% e a mínima foi de -2,37%; enquanto que para o DIEESE 7,29% e -1,89%; para o IPCA 1,27 % e 0,35%; para o INPC 1,51% e 0,25%; para o IGP 1,76% e 0,36% respectivamente máximos e mínimos.

Os principais produtos que oscilaram foram leite, feijão, tomate e batata. Produtos que sofreram alterações de oferta devido a entre safra e condições climáticas que diminuíram o poder aquisitivo do trabalhador, onde relacionando-se ao salário mínimo que obtém reajuste anual.

Em relação aos demais indicadores, observa-se um variação considerável em relação a amplitude dos dados. Com a perda do poder aquisitivo, verifica-se a menor disponibilidade de recursos econômicos para serem distribuídos em outras áreas.

5. CONCLUSÕES

Os indicadores econômicos não se aproximam da real necessidade de ganho para os trabalhadores e a amplitude dos preços indicam para a necessidade básica como a alimentação, há um comprometimento de grande defasagem em relação aos compromissos sociais necessários a esse direito.

Os demais fatores considerados para a indexação dos demais índices sofrem alterações devido ao comprometimento do orçamento com a necessidade básica de sobrevivência.

REFERÊNCIAS

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

FGV/ IBRE - **Fundação Getulio Vargas/ Instituto Brasileiro de Economia**. Disponível em <<http://portalibre.fgv.br/>> . Acesso em: 20 ago. 2016.

DIEESE - **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico**. Disponível em <<http://www.dieese.org.br/>> . Acesso em: 20 ago. 2016.